

1. COMÉRCIO

1.1. Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito do estado do Rio de Janeiro registrou, em setembro de 2014, alta de 4,3% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em agosto, o aumento na comparação interanual havia sido de 1,9%. No acumulado 12 meses, a variação foi de 3,8% em setembro e de 3,9% em agosto.

Em termos de receita nominal do varejo restrito, a variação foi de 11,4% em setembro e de 9,2% em agosto, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 12 meses, a receita nominal variou 11,1% em agosto e setembro.

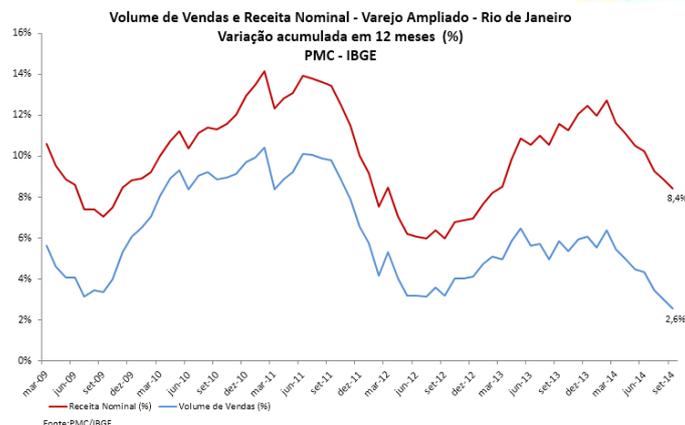
Em relação ao varejo ampliado, que inclui os segmentos automotivo e de construção civil, o volume de vendas no Rio de Janeiro apontou aumento de 4,6% na comparação entre setembro de 2014 e o mesmo mês de 2013. Em agosto, o resultado havia sido de -1,8% e em julho de -2,6%. Em 12 meses, o avanço acumulado situou-se em 2,5% em setembro e 3,0% em agosto.

A receita nominal do comércio varejista ampliado de setembro avançou 10,3% em relação ao mesmo mês de 2013. Em agosto, o aumento havia sido de 4,3%. No acumulado de 12 meses, o crescimento apurado foi de 8,4% em setembro e de 8,8% em agosto.

O volume de vendas fluminense recuou em quatro segmentos pesquisados na comparação entre setembro de 2014 e igual mês do ano anterior: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-9,6%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,5%); Móveis (-6,1%); Eletrodomésticos (-0,6%).

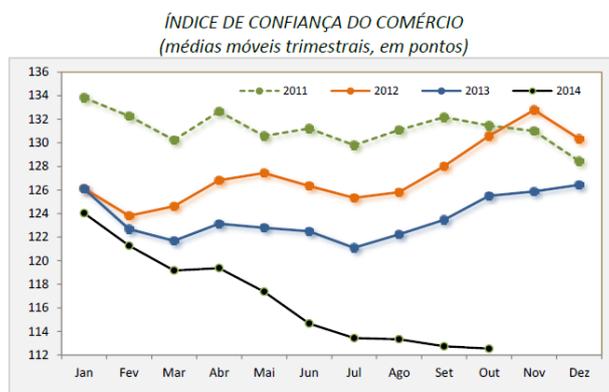
Desde março deste ano, dois segmentos apresentam variações negativas: Livros, jornais, revistas e papelaria e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.

Já os segmentos que registraram aumento foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (18,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,6%); Combustíveis e lubrificantes (2,8%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,1%); Tecidos, vestuários e calçados (0,7%).



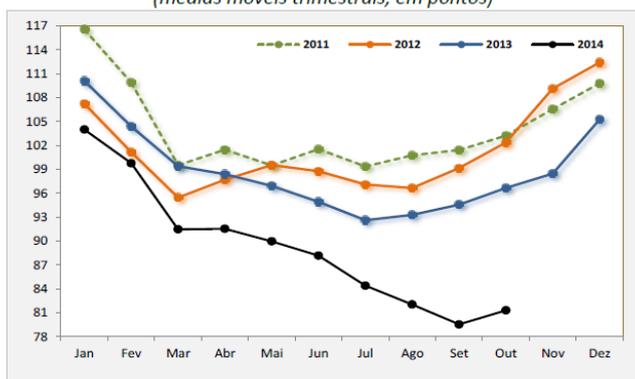
1.2. Sondagem do comércio

A Sondagem do Comércio, pesquisa realizada mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas, observou ao longo do terceiro trimestre deste ano (ago-set-out) queda na confiança do setor em relação à evolução das vendas. O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) manteve a trajetória de queda já observada ao longo do primeiro semestre. No trimestre findo em outubro, a variação apresentou queda de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em setembro, a taxa de variação interanual havia sido de -8,7%.



A taxa do Índice de Expectativas (IE-COM) – em relação ao futuro – caiu 6,8% no trimestre finalizado em outubro ante o mesmo período do ano anterior. A taxa em setembro havia sido de -4,2%. Já o Índice da Situação Atual (ISA-COM) apontou estabilidade ao registrar queda na taxa interanual trimestral de 15,9% pelo segundo mês consecutivo.

ÍNDICE DA SITUAÇÃO ATUAL DO COMÉRCIO
(médias móveis trimestrais, em pontos)



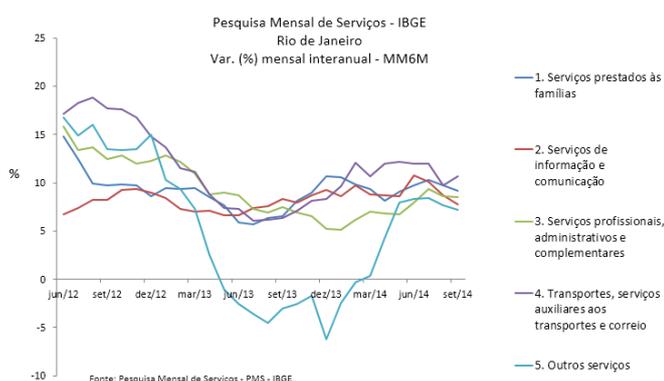
Fonte: FGV

2. SERVIÇOS

2.1. Pesquisa Mensal de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, a receita nominal do setor de serviços no Rio de Janeiro avançou 5,6% em setembro na comparação com igual mês do ano anterior. Em agosto, essa variação também foi de 5,6%. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 8,5%.

As atividades de serviços que apresentaram maior crescimento da receita nominal em setembro na comparação com o mesmo mês de 2013 foram: Serviços profissionais, administrativos e complementares (10,9%); Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio (9,3%) e Outros serviços (4,8%).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS - IBGE.

Notas:

1. Alojamento e alimentação; atividades artísticas, criativas e de espetáculo; atividades esportivas e de recreação e lazer; atividades de serviços pessoais.
2. Serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias.
3. Serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares.
4. Transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem; serviços auxiliares dos transportes e correios.
5. Atividade imobiliária; manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas e de equipamentos de informática e comunicação; atividades auxiliares dos serviços financeiros; atividades de apoio à agricultura e à pecuária; esgoto.

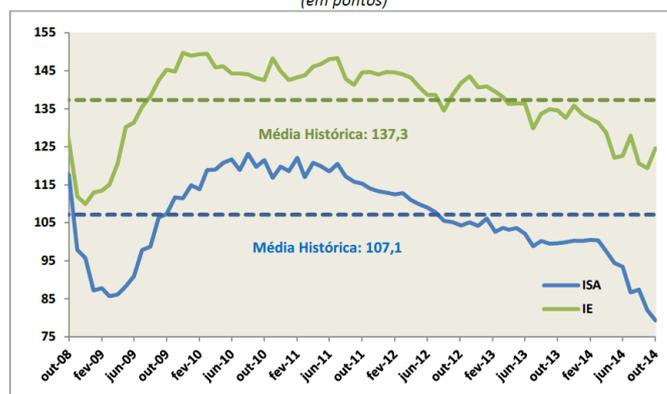
2.2. Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas registrou em outubro, pela primeira vez no ano, crescimento na margem frente ao mês anterior. Considerando dados com ajuste sazonal, o índice registrou aumento de 1,2%.

O avanço do Índice de Confiança de Serviços foi determinado pela melhora das expectativas dos empresários em relação aos meses seguintes. O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 4,4% em outubro em relação ao mês anterior, recuperando parte das perdas dos últimos dois meses. Em setembro, a variação havia apresentado queda de 1,0%.

O índice de Situação Atual (ISA-S) recuou 3,3% em outubro em relação a setembro. Pelo segundo mês consecutivo, o índice alcançou o menor nível da série histórica, iniciada em junho de 2008. No mês anterior o índice havia apontado queda de 6,2%.

ÍNDICE DA SITUAÇÃO ATUAL X ÍNDICE DE EXPECTATIVAS
(em pontos)



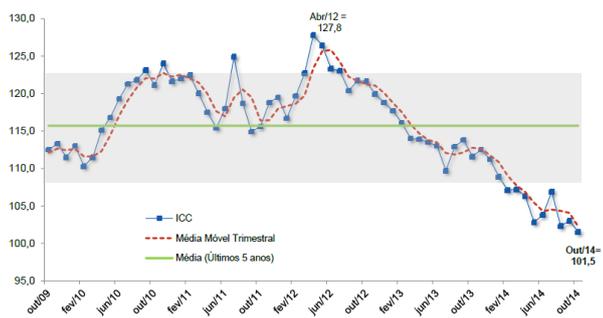
Fonte: FGV.

3. CONSUMIDOR

A Sondagem de Expectativas do Consumidor da Fundação Getúlio Vargas apresenta trajetória de queda nas médias móveis trimestrais do Índice de Confiança do Consumidor (ICC). Após ligeiro avanço (0,7%) em setembro, o índice registrou queda de 1,5% em outubro – na comparação com o mês anterior. O índice passou de 103,0 para 101,5 pontos. Em agosto, essa taxa havia sido de -4,3% e em julho, de 3,0%.

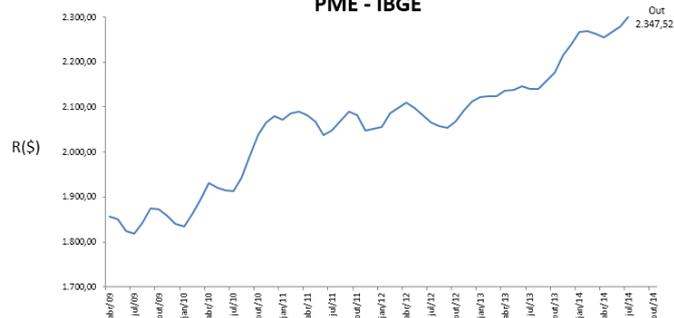
O Índice de Situação Atual (ISA) apontou queda de 2,9% e o Índice de Expectativas (IE) recuou 0,6% em outubro ante setembro. Os resultados mostram que a preocupação com o mercado de trabalho e a inflação continua a influenciar a avaliação dos consumidores.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR – SÉRIE HISTÓRICA COM AJUSTE SAZONAL (DADOS DE OUT-09 A OUT-14)



Fonte: FGV.

Rendimento real (R\$) MM3 Região Metropolitana do RJ PME - IBGE



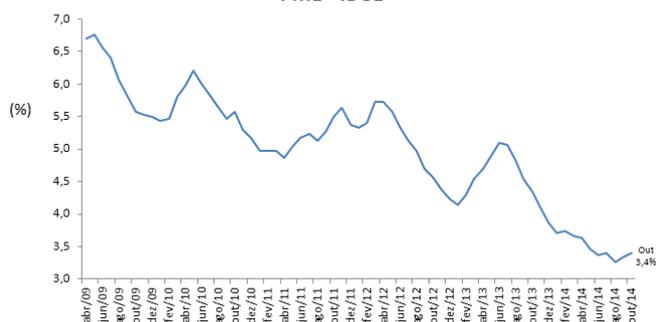
Fonte: PME/IBGE.

4. EMPREGO E RENDIMENTO

4.1. Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro ficou em 3,8% em outubro de 2014. Em setembro, a taxa havia sido de 3,4%. Em outubro de 2013, o indicador situava-se em 4,1%.

Taxa de desocupação (%) MM3 Região Metropolitana do RJ PME - IBGE



Fonte: PME/IBGE.

O rendimento médio real do trabalho principal em outubro ficou em R\$ 2.362,10, com variação de 0,8% na comparação com o mês anterior e alta de 8,6% na relação interanual. A média móvel trimestral do rendimento médio real avançou 25,3% nos últimos 5 anos, ao passar de R\$ 1.873,17 em outubro de 2009 para R\$ 2.347,22 em outubro deste ano – já descontada a inflação.

4.2. Indicador antecedente de emprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas apresentou alta de 4,3% em outubro de 2014 na comparação com o mês anterior, considerando os dados com ajuste sazonal. Esta é a primeira variação positiva desde dezembro de 2013, quando o indicador variou 2,1%. Embora o resultado positivo no mês, o indicador de média móvel trimestral ficou estável.

O índice antecedente de emprego apresentou melhora na expectativa futura de geração de postos de trabalho. O resultado foi puxado por uma melhora na tendência de negócios no setor de serviços, por melhora na expectativa de empregos por parte do consumidor e, principalmente, pela recuperação na tendência de negócios na indústria. Ou seja, os componentes que contribuíram para a reversão do indicador são os que medem o grau de otimismo dos empresários dos setores industrial e de serviços em relação à tendência dos negócios nos próximos seis meses.

IAEmp - com ajuste sazonal



4.3. Emprego e Salário

Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Outubro 2013	Outubro 2014	Acumul. 2013 ¹	Acumul. 2014 ¹
Baixada Litorânea	1.203	837	1.102	1.801
Centro-Sul	-83	39	-291	673
Costa Verde	112	-27	-287	-351
Médio Paraíba	664	353	1.305	1.478
Metropolitana	3.481	2.966	23.221	27.025
Noroeste	118	-190	1.511	688
Norte	201	339	1.901	1.815
Serrana	462	-172	2.941	2.506
Estado	6.158	4.145	31.403	35.635

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013/2014, Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2013 e 2014.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Outubro 2013	Outubro 2014	Varição Mês 2014/2013	Acumul. 2013 ^{1,2}	Acumul. 2014 ¹	Varição Acumul. 2014/2013
Baixada Litorânea	1.169,76	1.174,00	0,4%	1.126,37	1.149,81	2,1%
Centro-Sul	1.139,61	1.055,90	-7,4%	1.056,49	1.026,84	-2,8%
Costa Verde	1.123,84	1.046,54	-6,9%	1.121,03	1.131,17	0,9%
Médio Paraíba	1.147,47	1.090,85	-4,9%	1.096,06	1.071,12	-2,3%
Metropolitana	1.363,46	1.345,96	-1,3%	1.347,99	1.334,29	-1,0%
Noroeste	1.057,09	1.087,40	2,9%	1.073,74	1.041,60	-3,0%
Norte	1.624,20	1.557,95	-4,1%	1.556,18	1.552,53	-0,2%
Serrana	1.029,05	1.043,44	1,4%	1.012,00	1.045,36	3,3%
Estado	1.339,56	1.318,61	-1,6%	1.318,30	1.307,76	-0,8%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013/2014.

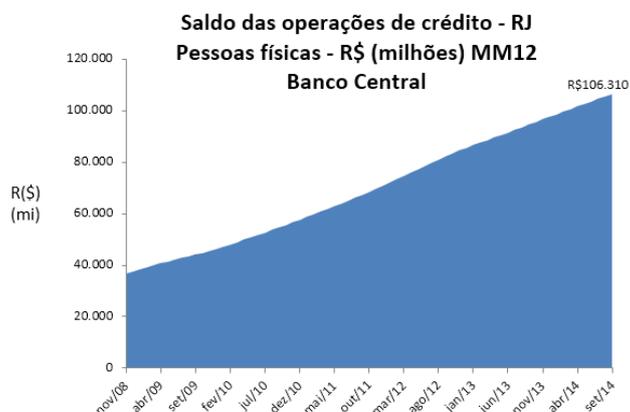
* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2013 e 2014;

** Valores em Salário Real.

Observação: para dados relacionados ao sindicato, ver anexo.

5. CREDITO E ADIMPLÊNCIA

O crescimento das concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro foi de 0,6% em setembro na comparação ao mês anterior. Em retrospecto, na comparação entre setembro de 2009 e o mesmo mês de 2014, o saldo avançou 141,0%, em função de estímulos governamentais, reduzida taxa de desocupação e formalização no mercado de trabalho. No período, cresceu de uma média anualizada de R\$ 44.114 para R\$ 106,3 milhões – em termos nominais.

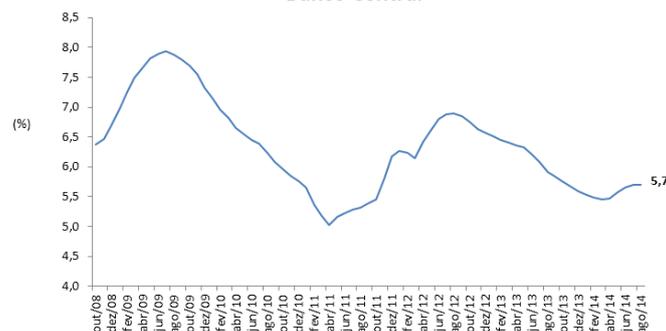


Fonte: Banco Central do Brasil.

A expansão das concessões não provocou, porém, descolamento da inadimplência para além de sua média histórica, que registrou em agosto 5,7% (dado mais

recente), apesar de elevação em momentos de menor dinamismo econômico. A inflação mais forte impactou a renda disponível das famílias, mas não o suficiente para elevar os atrasos para além da média no passado recente. Embora a queda da inadimplência da Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro tenha sido interrompida a partir de março de 2014, permanece abaixo da média histórica, sob efeito da formalização do mercado de trabalho.

Taxa de inadimplência - RJ
Pessoas físicas - (%) MM3
Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil.

6. PIB

6.1. Contas Nacionais – IBGE

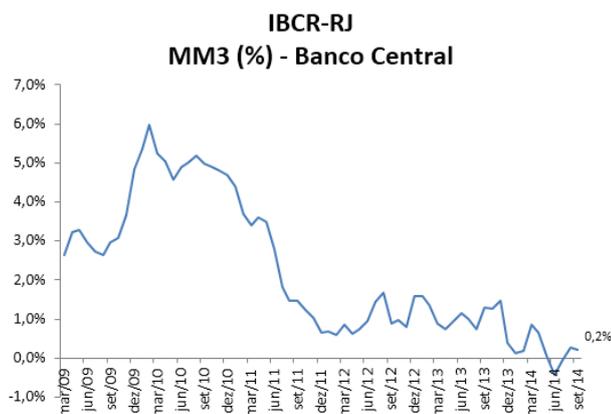
O PIB variou 0,1% no terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo trimestre, na série com ajuste sazonal. Em comparação com o terceiro trimestre de 2013, houve queda de 0,2%. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre deste ano, o PIB registrou crescimento de 0,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. No acumulado do ano até setembro, o PIB apresentou variação positiva de 0,2% em relação a igual período de 2013.

Os serviços apresentaram crescimento de 0,5% no terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo trimestre. O avanço foi puxado por transporte, armazenagem e correio (1,4%) e intermediação financeira e seguros (0,6%). Os demais subsetores também apresentaram variações positivas: atividades imobiliárias e aluguel (0,5%), comércio (0,4%), administração, saúde e educação pública (0,4%), outros serviços (0,3%) e serviços de informação (0,1%).

6.2. IBCR-RJ – BCB

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em setembro, registrou alta de 0,2% em relação ao mesmo mês de 2013. Em agosto o índice havia variado 0,3%.

O avanço econômico no estado apresenta comportamento hesitante, análogo ao verificado no âmbito nacional, sob efeito de incertezas no planejamento dos agentes econômicos, tomada historicamente elevada de crédito pelo consumidor, impacto da inflação e, na margem, aumento dos juros.



Fonte: Banco Central do Brasil.

6.3. Projeção – BCB

O mais recente relatório Focus, do Banco Central, divulgado em 28 de novembro, apresentou expectativa de crescimento do PIB em 2014 de 0,19%. Para 2015, a projeção de alta foi de 0,77%.

As projeções para crescimento do PIB seguem tendência de queda. Quatro semanas antes, as expectativas eram de 0,24% para 2014 e 1,00% para 2015. Em janeiro, as projeções eram de 1,91% para 2014 e 2,20% para 2015.

7. INFLAÇÃO

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Novembro/2013-Outubro/2014	2,96%	6,59%	7,60%	6,34%	7,60%

Fontes: FGV, IBGE, IBGE, IBGE, IBGE
Elaboração: Fecomércio-RJ

Ainda de acordo com o relatório Focus de 28 de novembro, a projeção de mercado para o IPCA no ano de 2014 estava em 6,43% e, para 2015, em 6,49%.

8. ECONOMIA INTERNACIONAL

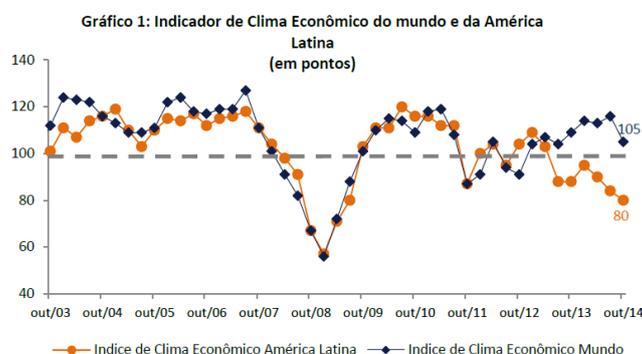
8.1. América Latina

O indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE) - elaborado pelo Instituto alemão Ifo em parceria com a FGV - recuou 4,8% entre julho e outubro, passando de 84 para 80 pontos. Na mesma base de comparação, o Indicador da Situação Atual (ISA) caiu de 72 para 64 pontos, enquanto o Indicador de Expectativas (IE)

manteve-se estável em 96 pontos. Todos os indicadores encontram-se na zona desfavorável de clima econômico.

A sondagem de outubro apresentou os principais problemas enfrentados pelo Brasil, em ordem decrescente: falta de confiança na política do governo; falta de competitividade internacional; inflação; déficit público; e falta de mão de obra qualificada. Nos 11 países analisados, Colômbia e Paraguai se destacam, com apenas um problema relevante lembrado: competitividade internacional e mão de obra qualificada, respectivamente.

A projeção do PIB da América Latina pelos especialistas consultados pelo Ifo para os próximos 3 a 5 anos registrou piora em relação ao dado de outubro de 2013, passando de 3,2% para 2,9%.



Fonte: FGV.

8.2. Economia Mundial

Em setembro, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cortou suas estimativas de crescimento para as principais economias desenvolvidas. Para o Brasil, a OCDE reduziu a expectativa de crescimento neste ano para 0,3%. Em seu relatório anterior, de maio de 2014, a previsão era de 1,8%. A projeção brasileira é menor que as taxas esperadas para Zona do Euro (0,8%) e EUA (2,1%).

Em outubro, o Fundo Monetário Internacional também reduziu sua projeção para alta do PIB brasileiro: de 1,3% para 0,3%. Suas estimativas apontam que Colômbia (4,8%), Chile (2%) e Peru (3,6%) devem crescer mais do que o Brasil em 2014. Os principais fatores que contribuem para o quadro, segundo a organização, são baixo investimento, queda da confiança do consumidor e fraqueza da competitividade.

ANEXO

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Outubro de 2014					Acumul. 2014
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1	0	3	5	9	-47
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	6	-1	2	0	7	49
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	0	-1	0	0	-1	1
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	0	1	0	0	1	-10
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	0	0	0	0	0	5
Comércio varejista de bebidas	4	-1	0	0	3	0
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-1	0	0	0	-1	-2
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	-3	0	0	0	-3	-1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4	2	0	0	6	10
Comércio varejista de lubrificantes	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	0	0	0	0	0	-4
Comércio varejista de material elétrico	0	1	0	0	1	7
Comércio varejista de vidros	-1	0	0	0	-1	1
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	3	-6	0	0	-3	-2
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1	0	0	0	1	0
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	0	-1	3	0	2	-6
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	2	1	0	0	3	3
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	0	2	0	0	2	-4

(continua)

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Outubro de 2014					Acumul. 2014
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	0	0	3	0	3	3
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	0	0	0	0	0	-3
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	-2	1	0	0	-1	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	-3	1	0	0	-2	5
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3	0	0	0	3	3
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de artigos de óptica	0	0	0	0	0	-2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	-2	3	0	0	1	-32
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	-1	1	0	0	0	-5
Comércio varejista de jóias e relógios	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1	-4	0	0	-3	-14
Comércio varejista de artigos usados	1	0	0	0	1	2
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	-1	3	0	0	2	-15
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	12	2	11	5	30	-52
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	9	-15	5	13	12	160

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Outubro de 2014				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	872,00	-	805,20	885,11	877,32
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	880,92	883,00	872,00	-	877,62
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-	883,00	-	-	883,00
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	802,92	832,67	-	-	808,87
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	995,00	-	-	-	995,00
Comércio varejista de bebidas	870,50	883,00	-	-	873,00
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	883,00	-	-	-	883,00
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	787,67	-	-	-	787,67
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	899,67	838,44	-	-	853,75
Comércio varejista de lubrificantes	-	-	-	-	-
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	-	-	-	-	-
Comércio varejista de material elétrico	-	1.174,67	-	-	1.174,67
Comércio varejista de vidros	883,00	-	-	-	883,00
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	932,22	1.074,50	-	-	1.013,52
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	984,00	-	-	-	984,00
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	889,00	-	-	-	889,00
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-	884,00	922,00	-	912,50
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	883,00	906,00	-	-	890,67
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	889,00	903,50	-	-	893,83

(continua)

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades	Outubro de 2014				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	-	-	-	-	-
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	-	-	884,67	-	884,67
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	883,00	-	-	-	883,00
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	-	-	-	-	-
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	883,00	916,67	-	-	903,20
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	883,00	988,73	-	-	955,69
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	927,14	-	-	-	927,14
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos de óptica	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	862,25	852,82	-	-	856,79
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	883,00	883,00	-	-	883,00
Comércio varejista de jóias e relógios	-	-	-	-	-
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	724,00	995,50	-	-	941,20
Comércio varejista de artigos usados	800,00	-	-	-	800,00
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1.098,27	1.067,33	-	-	1.091,64
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-	-	-
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	901,52	935,75	864,32	885,11	906,64

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

** (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.